

Aula de Política

Depois do afastamento do senador José Paulo Bisol do cargo de vice de Luiz Inácio Lula da Silva, os refletores foram virados na direção do senador Guilherme (Palmeira), companheiro de chapa do senador Fernando Henrique Cardoso. Palmeira foi alvo de acusações que iam de emendas superfaturadas ao Orçamento a uma aposentadoria obtida após seis anos de trabalho, procedimento a rigor legal mas odioso.

Fernando Henrique Cardoso (como antes dele Lula em relação a Bisol) negou estas "alegações maledicentes". O senador alagoano chegou a admitir abrir suas contas bancárias e atribuiu tudo a um revide do PT. Cessam aí as semelhanças. Palmeira percebeu logo que a resistência desandaria em desgaste. Sua renúncia foi um gesto hábil e politicamente sábio de profissional.

- Independentemente das alegações de Palmeira serem inconvincentes ou irrefutáveis, as lideranças que apóiam o ex-ministro da Fazenda estavam diante de uma questão política. Uma questão que envolvia o substituto imediato de um eventual presidente da República, e isto num momento delicado da campanha. A propaganda gratuita para os candidatos a cargos majoritários começa hoje e a decisão de César em relação à própria mulher (não basta ser honesta, tem de

parecer honesta) revelou-se historicamente mais acertada do que a obstinação de desculpá-la.

Por mais conveniente que seja o vice, em função de considerações regionais ou ideológicas, nenhuma razão pode se sobrepor ao fato de que o eventual ocupante do cargo deve ser, na medida do possível, tão bom, ou melhor, que o pretendente ao Planalto. A história do Brasil nos ensina que presidentes da República não devem se julgar imortais. Razão suficiente para que seus vices sejam submetidos a um implacável controle de qualidade.

Mais do que um pecado, teria sido uma tolice impor ao senador Palmeira a longa agonia do senador Bisol e a Fernando Henrique o desgaste político de insistir numa aliança com um estilo tradicional e condenado de se fazer política.

No momento em que as exigências de probidade e austeridade no trato com a coisa pública assumem o primeiro plano da campanha eleitoral, em que a reputação ilibada e a transparência passam a ser pré-condições à competência e à ousadia, a "crise do vice" do candidato tucano teve a solução ponderada e madura que se impunha. Prova suplementar de que o PFL é um partido de profissionais que não brincam em serviço.